



**Darling Cristina dos Santos Souza**  
**Lourdes Rodrigues Leite**  
**Alenil Catarina Pinto**  
**Damiana Almeida Souza Pereira**  
**Claudete Izabel de Bulhões**  
**Kátia Andréia de Oliveira Brandão**

# **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**



Darling Cristina dos Santos Souza  
Lourdes Rodrigues Leite  
Alenil Catarina Pinto  
Damiana Almeida Souza Pereira  
Claudete Izabel de Bulhões  
Kátia Andréia de Oliveira Brandão

# **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

1ª edição

**Editora Itacaiúnas**  
Ananindeua - PA  
2022

©2022 por Darling Cristina dos Santos Souza, Lourdes Rodrigues Leite, Alenil Catarina Pinto, Damiana Almeida Souza Pereira, Claudete Izabel de Bulhões e Kátia Andréia de Oliveira Brandão  
*Todos os direitos reservados.*

1ª edição

#### **Conselho editorial / Colaboradores**

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil  
José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil  
Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil  
Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil  
André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil  
Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique  
Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal  
Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil  
Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil  
Editor e diagramador: Deividy Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

L994	<p>O lúdico na educação infantil como mediador no processo de alfabetização e letramento [recurso eletrônico] / Darling Cristina dos Santos Souza, Lourdes Rodrigues Leite, Alenil Catarina Pinto, Damiana Almeida Souza Pereira, Claudete Izabel de Bulhões e Kátia Andréia de Oliveira Brandão. - 1. ed. – Ananindeua : Itacaiúnas, 2022. 18 p.: PDF ; 1,0 MB.</p> <p>Inclui bibliografia ISBN: 978-85-9535-200-1 (e-book) DOI: 10.36599/itac-leimpal</p> <p>1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Alfabetização. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370 CDU 37</p>
------	---

#### **Índice para catálogo sistemático:**

1. Educação 370
2. Educação 37

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como os dados apresentados, é de responsabilidade de seus participantes, detentores dos Direitos Autorais (L.,ei n 5610/98).

Publicada pela **Editora Itacaiúnas** em novembro de 2022.

## SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REVISÃO DE LITERATURA .....	6
2.1. IMPACTOS GERADOS PELA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO.....	10
2.2. AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO WALLON ...	12
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	14
4. REFERÊNCIAS .....	15
SOBRE AS AUTORAS .....	17

## **RESUMO**

A presente pesquisa vem mostrar o auxílio do lúdico na alfabetização e letramento. Fundamenta-se em apresentar as contribuições da importância do lúdico para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança na educação infantil. Para explicar essa questão buscou-se nos fundamentos de autores como Santos (2010); Piaget (1975); Vigotsky (1979) a teoria necessária para o desenvolvimento desta pesquisa; e seguindo a realidade escolar. A fim de perceber a importância da ludicidade na formação da criança, a partir da construção de conhecimentos desenvolvidos no processo de alfabetização e letramento. A alfabetização e o letramento ocorrem de forma contínua na vida da criança, pois o lúdico quando utilizado como atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos. Esta pesquisa trouxe contribuições para a formação dos professores, no sentido de que os mesmos possam reconsiderar sua prática pedagógica a fim de atingir um processo de aprendizagem mais eficaz e satisfatório.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Desenvolvimento; Educação Infantil e Criança.

## **ABSTRACT**

The present research comes to show the aid of the ludic in literacy and literacy. It is based on presenting the contributions of the importance of playfulness for the development and learning of children in early childhood education. To explain this issue, authors such as Santos (2010); Piaget (1975); Vygotsky (1979) the necessary theory for the development of this research; and following the school reality. In order to realize the importance of playfulness in the child's education, based on the construction of knowledge developed in the literacy and literacy process. Literacy and literacy occur continuously in the child's life, as the ludic when used as pedagogical activities can transform learning into a pleasurable action that produces positive results. This research brought contributions to the training of teachers, in the sense that they can reconsider their pedagogical practice in order to achieve a more effective and satisfactory learning process.

**Keywords:** Learning, Development; Early Childhood Education.

## **1. INTRODUÇÃO**

No desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, buscou-se angariar os diversos conhecimentos desenvolvidos para a utilização do lúdico no processo de alfabetização e letramento. Assim, pretende-se utilizar esta ferramenta para auxiliar o desenvolvimento das crianças no processo de aprendizagem.

Através do lúdico espera-se que o processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, o desenvolvimento da sociedade como um todo, possam ter grandes avanços, seguidos de facilidades na descoberta do novo pela criança. Conquistando-se isso, a formação infantil vai desconstruindo um velho estigma, em que o conhecimento é repassado pronto para as crianças, sem despertar a curiosidade nas mesmas.

Segundo Borin (1996), a ideia de unir o lúdico à educação difundiu-se, principalmente a partir do movimento da Escola Nova e da adoção dos chamados "métodos ativos". No entanto, esta ideia não é tão nova nem tão recente quanto possa parecer.

Para Antunes (2005), o jogo vem sendo utilizado como recurso para a aprendizagem na educação, não pode deixar de salientar que seu objetivo deve estar relacionado ao conteúdo escolar, atendendo às necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que se coloque a serviço da aprendizagem dos conteúdos do currículo escolar. Possibilita ao aluno uma forma de "brincar", através da qual aprende aos poucos o conteúdo, assimilando-os com prazer.

Os jogos lúdicos constituem um caminho para o conhecimento e para o desenvolvimento do raciocínio, tanto na escola quanto na vida cultural e social fora da escola. Consequentemente, estudar os significados e as implicações da atividade lúdica no comportamento dos indivíduos é transitar por estes. (ANTUNES, 2005, p. 14).

O lúdico como facilitador no ensino-aprendizagem da criança na educação infantil veio para estimular e transformar a criatividade e o conhecimento em um processo prazeroso de aprendizagem por meios de jogos, brinquedos e brincadeiras. Onde os resultados mostram que o lúdico como metodologia facilitadora da aprendizagem acontece de maneira continuada e progressiva, sabendo-se que a criança precisa de tempo para brincar, com isso o aluno aprende se divertindo.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Para formular um pensamento qualificado a respeito desta ferramenta (o lúdico) recorre-se a uma aprofundada revisão literária, a fim de estudar os pensamentos e teorias desenvolvidas por diversos teóricos ao longo dos anos.

Para Piaget (1978) o jogo é um meio poderoso para a aprendizagem tanto da leitura como do cálculo ou da ortografia. Na educação infantil, vemos que o jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo de ensinar e aprender, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, e ainda é de suma importância para o docente, que utiliza meios lúdicos como, uso dos jogos para ajudar e estimular no desenvolvimento do raciocínio

lógico da criança, pois o lúdico pode estar presente na aprendizagem e no desenvolvimento.

Para que o brincar venha efetivamente facilitar a aprendizagem é preciso à preparação por parte do docente, pois o brinquedo isolado, sem regras, nada mais é do que um brinquedo; para que o brinquedo possa desempenhar a função educativa é primordial que este seja pensado e planejado dentro da sistematização do ensino. Assim, garante-se que a utilização do lúdico não será apenas uma forma de entreter.

Segundo Galvão (1995):

Wallon vê o desenvolvimento da pessoa como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo domínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente [...]. (GALVÃO, 1995, p. 43).

Por isso, o lúdico se torna uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento do ser humano. E, dentre os estágios da psicogenética Walloniana o que mais compreende a utilização do lúdico é o segundo estágio, que como disse Galvão (1995) se trata do estágio sensório-motor e projetivo onde a criança começa a desenvolver maior autonomia, aprendendo a manusear objetos e explorar os espaços a sua volta.

A criança consegue realizações numa situação de jogo, as quais ainda não são capazes de realizar numa situação de aprendizagem formal, com o lúdico elas desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, e se inserem num contexto social. Deste modo, tornam-se parte do meio social em que vivem de uma forma mais inclusiva.

O desenvolvimento do brincar na criança colabora com a formulação de identidades e constituição cultural da criança, elas criam facilmente seus próprios mundos de exploração e fantasia, dando seu real direito de experimentar e extravasar o universo infantil. É uma ação livre e, ainda é uma atividade exploratória que contribui para a formação da personalidade do sujeito.

Ainda é válido ressaltar que, as atividades lúdicas não se restringem ao jogo, mas também a contação de histórias, dramatização, filme, música, podem constituir-se como atividades lúdicas. Através dos jogos e brincadeiras, pode ocorrer o processo de

assimilação e apreensão do conhecimento. Eles são importantes para desenvolverem as áreas sócias afetivas, cognitivas e motoras.

Qualquer atividade que envolva o lúdico deixa de ser mero passatempo, pois passam a ocupar papel imprescindível no desenvolvimento do sujeito em todas suas potencialidades. Formando assim, cidadãos críticos e responsáveis, capazes de construir a própria história e atuar com efetividade na vida em sociedade participando das decisões que os cercam.

O que se aprende na referida fase pode deixar marcas para o resto da vida. Quando as crianças recebem estímulos externos do mundo em que vivem, elas podem transformar tais estímulos e produzir novos significados, com isso ela atribuirá um novo conceito que expressa seu caráter no curso de seu próprio desenvolvimento pessoal e social. No entanto, a criança necessita de todos os seus diversos aspectos do desenvolvimento presentes no trabalho escolar da educação infantil.

Assim, uma das principais tarefas da escola é criar estratégias que possibilitem aos educandos construir com seus conhecimentos, minimizando suas dificuldades no processo de aprendizagem. Desse modo acredita-se no pressuposto de que o lúdico tomado como recursos metodológicos podem ser fundamentais para o desenvolvimento de uma atividade educativa que efetive a aprendizagem das crianças na escola. Com isso a criança passa por um processo de evolução desde seu nascimento, no entanto a criança precisa ser estimulada para que possa desenvolver suas capacidades físicas e intelectuais.

Segundo Oliveira (1985) a ludicidade consiste em:

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social. (OLIVEIRA, 1985, P. 74)

O conhecimento surge, nas crianças por intermédio do brincar, ao longo desse processo de interação social do sujeito com o mundo e, durante este processo educativo as crianças adquirem valores e conceitos, pois o lúdico é umas das principais atividades para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças na educação infantil.

O jogo simbólico como seu próprio nome nos diz, remete a ideia da simbolização, ou seja, é pelo faz-de-conta que a criança imagina coisas irreais, abstratas e externas para

a sua realidade, o jogo simbólico possibilita a criança desfrutar de uma presença ou permanência de alguma coisa.

É por meio dos jogos e brincadeiras que o professor nutre a sua vida interior descobrindo elementos a sua volta, do mundo e com sentido a sua vida. através do brincar, que é um direito seu, ela pode se nutrir. Sem o lúdico fica cansativo o processo de aprendizagem é necessário que a construção se faça a partir do jogo, da imaginação, do conhecimento do corpo.

Segundo Bruhns (1987):

Estudar o fenômeno lúdico, numa primeira instância, pode parecer uma tarefa fácil. Talvez porque a maior parte da população que se dedica a pensar um pouco sobre ele, encare-o simplesmente como diversão e entretenimento, ou atividade banal, desprovida de utilidade para produção material dessa sociedade. (BRUHNS, 1989, p. 7)

As atividades lúdicas podem ser consideradas tarefas do dia a dia na educação infantil, sendo que as mesmas servem como recreação, favorecendo a aprendizagem da leitura e escrita e, ao mesmo tempo, pode ser utilizado como recurso para adequar o ensino às necessidades infantis. Desse modo, na sala de aula, o professor deve tratar o lúdico com dedicação e seriedade, pois permite as crianças um maior aprendizado. “As crianças precisam não apenas de tempo e espaço para brincar e praticar habilidades, elas precisam também de pais que as ajudem a aprender essas habilidades”. (MOYLES, 2006, p. 46).

O professor é a peça chave para o desenvolvimento de seus alunos, ele precisa ter cuidado de transformar momentos tão ricos em prazer que raramente é encontrado numa sala de aula. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados.

Mas, a Educação Infantil no Brasil, segundo esses dois autores, (2009, p.86) foi inserida na composição dos níveis escolares como primeira etapa da Educação Básica apenas em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, que caracteriza a Educação Infantil como “um direito da criança e tendo como objetivo o de proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento do bem-estar infantil como o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências”.

Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Para uma aprendizagem eficaz é preciso que o aluno construa o conhecimento e assimile os conteúdos. E o jogo é um excelente recurso mediador para aprendizagem, neste sentido.

O brincar é definido como uma maneira de interpretar e assimilar o mundo e é uma rica fonte de comunicação, já o jogo é uma maneira das crianças interagirem entre si. O nosso interesse não é pular etapas, até porque uma criança pode ser letrada antes mesmo de ser alfabetizada. É o caso de crianças que ouvem histórias antes de dormir todos os dias, que aprendem vocabulário novo dentro de um contexto que faz sentido para ela.

## **2.1. IMPACTOS GERADOS PELA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO**

Alfabetização e letramento são termos indissociáveis na teoria e na prática pedagógicas. Um indivíduo alfabetizado não necessariamente é um indivíduo letrado. O processo letramento começa ainda nos primeiros meses de vida. Alfabetização é uma fase de imensa importância na vida de uma criança, pois é um período de constante descoberta e que deve ocorrer de maneira natural, prazerosa e lúdica.

De acordo com Magda Soares, a diferença está no domínio que o sujeito tem sobre a leitura e escrita. O sujeito alfabetizado sabe ler e escrever, porém pode estar pouco habituado a usar essas habilidades no seu cotidiano. Já o indivíduo letrado possui domínio da leitura e da escrita nas mais diversas situações e práticas sociais.

Alfabetizar letrando nada tem a ver com sobrecarga de estímulos, mesmo porque uma criança pode ser letrada antes mesmo de ser alfabetizada; e ainda é uma forma de formar cidadãos atuantes e interacionistas para um futuro não muito distante. Segundo Soares (2013), a perspectiva de alfabetização percorre, na sua dimensão individual, apesar de se considerarem a alfabetização uma tarefa difícil, deriva-se dois processos fundamentais: ler e escrever. Dê acordo com Magda:

Ler e reler, sob a perspectiva de sua dimensão individual, é um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar símbolos e letras, até a capacidade de entender um trecho de frase (SOARES, 2013, p. 23).

A expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade atual. É o caso de crianças que ouvem histórias antes de dormir todos os dias. A partir dali ela já consegue distinguir estruturas linguísticas aleatórias sabendo que está ouvindo um conto de fadas, sempre promover momentos de leitura e escrita prazerosos para as crianças.

Ferreiro (1998), já apontava para a importância de se oferecer a crianças ambientes agradáveis onde se sintam bem e a vontade, pois a criança deverá se sentir como integrante do meio em que está inserida. Na escola é possível planejar os espaços de jogos. Já em sala de aula, pode ser trabalhado um espaço para desenvolver atividades aproveitando mesas, cadeiras, divisórias etc.

Ao brincar e ao jogar a criança constrói o conhecimento, não só o conhecimento acadêmico, mas também o conhecimento do universo que a cerca, através dos jogos e brincadeiras as crianças aprendem a se comunicar melhor com o mundo adulto, assim facilita seu processo de socialização.

A ludicidade pode servir para qualquer aprendizagem quando nos referimos a crianças. Percebe-se a necessidade de se relacionar o processo de alfabetização com o lúdico, na forma de jogos e brincadeiras, que despertam o interesse e prendem a atenção das crianças, tornando mais significativo.

De tão importante que o brincar se tornou na vida escolar das crianças que ganhou um lugar próprio para sua manutenção: a brinquedoteca que é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente especialmente lúdico.

A criança pequena tem uma maneira própria de se relacionar com o mundo. Essa interação acontece através do simbolismo. O mundo simbólico da criança é constituído pela imaginação infantil que é um misto de ingenuidade e criatividade. As imagens mentais da criança vão se formando a partir das suas interações com o mundo.

Segundo Oliveira:

Ao imitar, a criança mostra ter interiorizado o modelo, construindo com base nele uma imagem mental e reproduzindo suas ações. Isso aparece com clareza nas brincadeiras de faz-de-conta. Nelas, ao imitar a mãe, dando de comer a uma boneca, exterioriza gestos e verbalizações percebidas em sua experiência

pessoal. Como a mãe não está presente na brincadeira, a criança utiliza-se de uma imagem do papel de mãe para poder atuar. (OLIVEIRA, 2002, p. 131).

As representações simbólicas como a linguagem corporal, a linguagem artística, a ludicidade, facilitam a aprendizagem no processo de alfabetização e letramento. Seguindo as compreensões dos teóricos o letramento, deve ocorrer desde o momento em que a criança entra em contato com a linguagem escrita e oral, pois ela está inserida no mundo grafocêntrico interagindo com o seu universo, e o seu convívio.

Na alfabetização e no letramento ela não brinca por brincar, ela brinca com propósitos e com um olhar pedagógico. As atividades lúdicas auxiliam na alfabetização e no letramento, mas precisam ser pensadas antes de aplicadas com os alunos. O professor precisa estar atento às perguntas e soluções que os alunos propõem e o momento da atividade lúdica é um espaço de grande aproveitamento para isso.

## **2.2. AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO WALLON**

Wallon realiza uma pesquisa que é centrada na criança contextualizada, onde o ritmo no qual se segue as etapas do desenvolvimento é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, provocando em cada etapa profundas mudanças nas anteriores. Ele acredita que o fator mais importante para a formação da personalidade é o social, destacando a afetividade que, associada diretamente à motricidade, deflagra o desenvolvimento psicológico.

Para o autor, o movimento e suas aquisições são a forma pela qual a criança estabelece a primeira comunicação, conhecido como diálogo tônico com o meio, tendo, assim uma grande ferramenta para o desenvolvimento da linguagem. O movimentar-se tem um significado elementar. Por meio da capacidade de se movimentar, a criança se comunica, interage e pode descobrir suas potencialidades.

O desenvolvimento infantil tem uma grande importância na teoria psicogenética de Wallon, onde descreve as etapas do desenvolvimento da criança em sua teoria. Importância de cada fase do desenvolvimento da criança de crianças de zero (0) a seis (06) anos. Verificar como se dá o processo de desenvolvimento das crianças, abordando o aspecto cognitivo, físico e motor desde o nascimento até a sua infância.

Segundo GALVÃO (2014), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão.

O desenvolvimento humano é visto em conjunto. Wallon propõe um estudo integrado, abarcando os vários campos da atividade infantil (campos funcionais<sup>3</sup>) e os vários momentos de sua evolução psíquica (estágios do desenvolvimento), numa perspectiva abrangente e global. As etapas do desenvolvimento têm um ritmo descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas, movimentos que provocam profundas mudanças em cada etapa vivida pela criança.

De acordo com Galvão:

[...] O desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos. Conflitos de origem exógena, quando resultantes dos desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura. De natureza endógena, quando gerados pelos efeitos da maturação nervosa. Até que se integrem aos centros responsáveis por seu controle, as funções recentes ficam sujeitas a aparecimentos intermitentes e entregues a exercícios de si mesmas, em atividades desajustadas das circunstâncias exteriores. Isso desorganiza, conturba, as formas de conduta que já tinham atingido certa estabilidade na relação com o meio. (Galvão, 1995, p.33).

Wallon divide o desenvolvimento em etapas, que para ele são cinco: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; e puberdade e adolescência. Ao longo desse processo, a afetividade e a inteligência se alternam. No primeiro ano de vida, a função que predomina é a afetividade. O bebê a usa para se expressar e interagir com as pessoas, que reagem a essas manifestações e intermediam a relação dele com o ambiente. Depois, na etapa sensório-motora e projetiva, a inteligência prepondera. É o momento em que a criança começa a andar, falar e manipular objetos e está voltada para o exterior, ou seja, para o conhecimento.

Para Wallon, o mérito da Educação é desenvolver o máximo as potencialidades de cada indivíduo. É nesse mesmo indivíduo que devem ser buscadas as possibilidades de superação, compensação e equilíbrio funcionais. A atividade lúdica é uma situação em que a criança realiza, constrói e se apropria de conhecimento das mais diversas ordens. -

A concepção de Wallon sobre a educação se caracteriza, essencialmente, pelo otimismo, otimismo decorrente de sua concepção da criança e de seu desenvolvimento.

Entre o que o sujeito consegue fazer por si mesmo e o que só o faz mediante a ajuda do Outro está a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), um conceito metafórico, que indica uma compreensão particular de ensino: ao se fornecer assistência na ZDP, leva-se o aluno a realizar sozinho aquilo que antes só o fazia com o amparo de alguém. Vygotski expõe assim seu pensamento:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento; mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. (Vigotski, 1933/2006, p. 115)

Análise do episódio a partir da perspectiva Vygotskiana Tentando empregar as categorias acima, na tentativa de construir uma pedagogia com base sócio-histórica, é possível dizer que uma forma de promover a aprendizagem é envolver os alunos em uma atividade colaborativa.

Assim vale destacar-se que o desenvolvimento da criança dependerá de profissionais qualificados que se preocupem com sua aprendizagem, pois a educação infantil é uma etapa importante na vida da criança, têm sua particularidade, individualidade, por isso a aprendizagem se dá de forma diversificada, é preciso analisar o contexto social-cultural que a mesma está inserida.

Foi abordado neste capítulo que se finaliza o desenvolvimento infantil de acordo com a teoria Walloniana, visto que a compreensão a respeito de como a criança se desenvolve é essencial para entendermos seu processo de aquisição da linguagem escrita, pois o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita está relacionado ao desenvolvimento afetivo do indivíduo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível analisar e perceber que a atividade lúdica é um indicador que renova e inova o trabalho na educação infantil e que trabalhar com a ludicidade requer entender o que a criança necessita para se desenvolver. Fazer com que as crianças tenham liberdade de expressão e que possam experimentar as múltiplas linguagens, como a música, a dança,

artes, leituras da literatura infantil, jogos, brinquedos e brincadeiras e tantas outras, é imprescindível adotar o letramento no dia-a-dia, na primeira infância.

É importante salientar nesse instante os proveitos que o jogo fornece à aprendizagem das crianças no que se remete ao seu desenvolvimento físico-motor envolvendo os tipos de sociabilidade, nas trocas, atitudes, reações e emoções que envolvem as crianças estimulando-as a participar ativamente do processo de construção da leitura e da escrita do seu mundo.

Considerando que o lúdico precisa nortear as atividades em todos os sentidos, de modo que as crianças diferenciam a escola como um lugar de indagação e experimentação. Com isso, é importante que o educador obtenha novos olhares sobre as influências que podem contribuir na vida desses futuros cidadãos.

Portanto, através da pesquisa embasada na revisão de literatura sobre a ludicidade, as diferenças entre alfabetização e letramento na educação infantil e as fases do desenvolvimento infantil na perspectiva de Wallon, com base nos autores referidos neste estudo, pode afirmar com maior propriedade a importância do aspecto afetivo na relação professor-aluno e na relação da criança com o objeto de conhecimento, visto que sua influência sobre a aprendizagem do aluno é grande, por isso faz-se necessário o professor se atentar a este aspecto. Afinal, um ambiente para se ensinar e aprender deve ser harmonioso, enriquecido por práticas pedagógicas afetuosas, somente assim é possível atingir um processo de aprendizado mais eficaz.

#### **4. REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores.** Campinas: Papirus, 2005.

BORIN, Júlia. **Jogos e resoluções de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática.** São Paulo: IME-USP, 1996.

BRUHNS, H. T. **A dinâmica lúdica.** 138f Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

FERREIRO, Emilia. **Processo de alfabetização.** Rio de Janeiro: Palmeiras, 1998.

GALVÃO, Izabel. **Henry Wallon: uma concepção dialética do conhecimento infantil**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOYLES, Janet R.A **excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

VIGOTSKI, L.S., LURIA, A. R., & LEONTIEV, A. N. (2006). **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In J. Cipolla Neto, L.S. Mena Barreto, M. T. F. Rocco e M. K. Oliveira (Orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (6a ed.). São Paulo: Ícone. (Trabalho original publicado em 1933) 82 *Psic. da Ed.*, São Paulo, 34, 1º sem. de 2012, pp. 63-83 Vygotsky, L.S. (1978). *Mind in society – The development of higher psychological processes*. In M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner & Ellen Souberman (Eds.). Cambridge MA: Harvard University Press. (Trabalhos originais publicados em 1934 e 1935)

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

## **SOBRE AS AUTORAS**

### **1ª Autora:**

Darling Cristina dos Santos Souza

Licenciatura em Pedagogia, UNIFACVEST/ Centro Universitário FACVEST.

Pós-graduação: Psicopedagogia com Ênfase em Educação Especial/ Faculdade São Luís.

### **2ª Autora:**

Lourdes Rodrigues Leite

Licenciatura: Pedagogia, UNIVAG/ Universidade de Várzea Grande. Pós-graduação:

Educação Inclusiva /Universidade Castelo Branco.

### **3ª Autora:**

Damiana Almeida Souza Pereira

Licenciatura em Pedagogia, UNIGRAN /Centro Universitário da Grande Dourados.

Pós-graduação: Em Gestão Escolar, FUNIBER /Fundação Universitária Ibero-Americana.

### **4ª Autora:**

Claudete Isabel de Bulhões

Licenciatura em Pedagogia, INVEST/ Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Pós-graduação em Educação Infantil com Séries Iniciais, INVEST/ Faculdade de Ciências e Tecnologia.

### **5ª Autora:**

Alenil Catarina Pinto

Licenciatura em Pedagogia, INVEST/ Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Pós-graduação em Educação Infantil com Séries Iniciais, INVEST/ Faculdade de Ciências e Tecnologia.

### **6ª Autora:**

Kátia Andréia de Oliveira Brandão

Licenciatura em Letras, UNIDERP/ Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Licenciatura em Pedagogia, Instituto Superior de Educação Alvorada Plus- São Paulo.

Pós-graduação em Comunicação: Linguagens, Construção Textual e Literatura, FAVIM / Associação Educacional do Vale do Itajaí- Mirim. Faculdade do Vale do Itajaí – Mirim

Mestrado: Mestre em Ciências da Educação, UAB/Universidade Aberta do Brasil.

